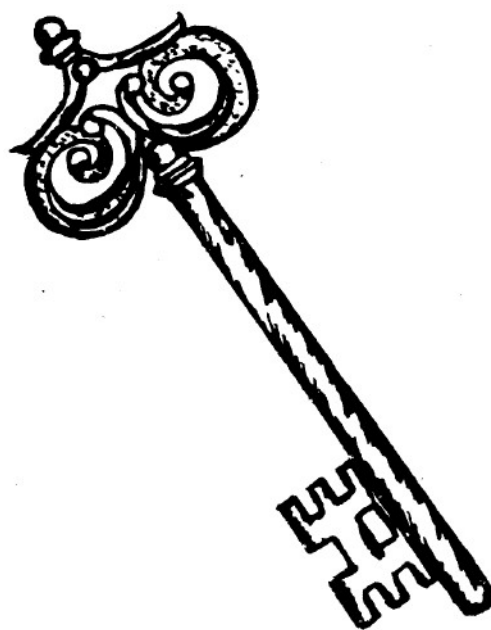


PERDÃO



DAVID DU PLESSIS

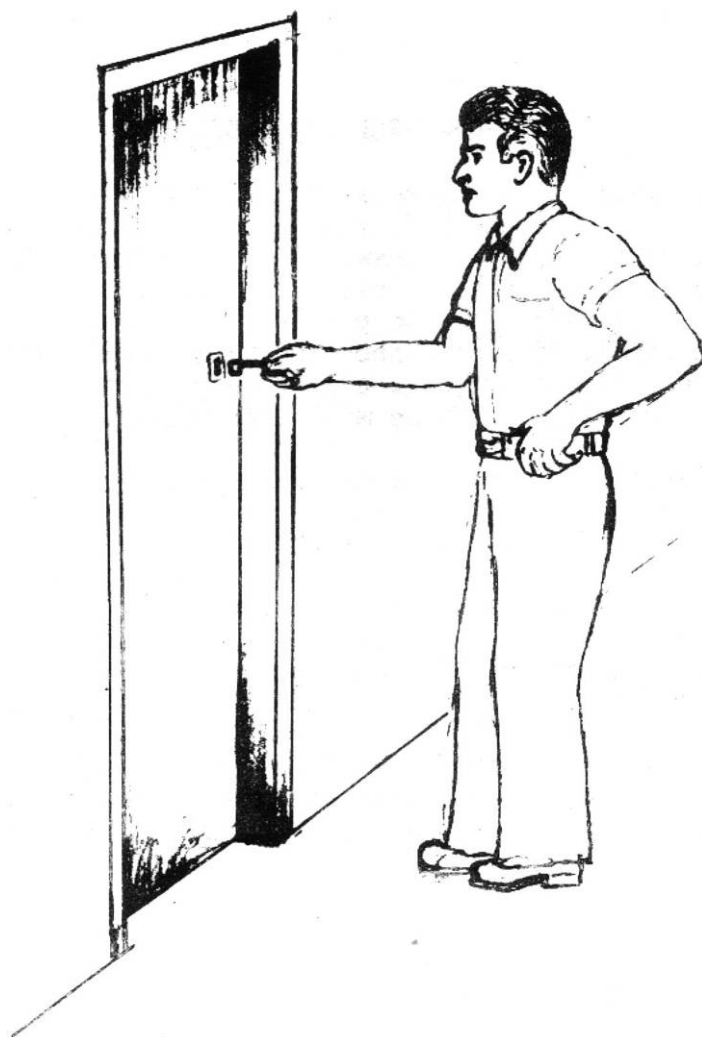
Primeira impressão: novembro de 1978

Segunda impressão: julho de 1980

Terceira impressão: agosto de 1983

PREFÁCIO

Estamos presenciando hoje através do mundo inteiro o maior mover do Espírito Santo de todos os tempos. A "Renovação Carismática" tem penetrado em quase todas as denominações e subdivisões do cristianismo em quase todos os países do mundo. Jesus falou sobre a fé como um *grão* de mostarda que movia *montanhas*. A porta para este poderoso avivamento foi aberta por intermédio de um homem com uma chave. O homem foi David du Plessis, conhecido através do mundo como "Mr. Pentecost". E a chave foi o "perdão".



PERDÃO

por David Du Plessis

UMA PROFECIA CHOCANTE

Em 1936, como secretário geral da Missão Fé Apostólica na África do Sul, fui responsável por convidar o evangelista Smith Wigglesworth da Inglaterra para vir ao nosso país. Nossos espíritos combinaram imediatamente e eu o acompanhei o máximo possível como o seu intérprete. Desta forma, ficamos conhecendo um ao outro intimamente. No final da sua estadia, ele ficou na minha casa durante uns quinze dias a fim de

2

IMPACTO
A REVISTA QUE FAZ PENSAR

19 3462.9893
www.revistaimpacto.com.br

ministrar naquela região.

Certo dia, (conforme minha esposa me contou posteriormente), ele entrou na cozinha às seis horas da manhã e disse simplesmente: "Onde está o David?"

Eu tinha o costume de levantar-me às cinco horas e portanto, nesta hora eu já estava no meu escritório. Então ela lhe disse: "Irmão Wigglesworth, ele já foi para o escritório."

Eu estava sentado na minha escrivaninha, lendo a correspondência que acabara de chegar, quando de repente a porta se abriu de uma vez! Sem nenhum sinal de aviso, sem bater antes, a porta simplesmente foi aberta. E o irmão Wigglesworth entrou como quem está com uma pressa desesperada. Olhando para mim com uma expressão um tanto feroz, ele disse: "Saia daí! Venha aqui para fora!"

Levantei-me de detrás da escrivaninha e andei para onde ele estava. Ele colocou a mão sobre o meu ombro, empurrou-me para a parede, olhou diretamente nos meus olhos e disse: "Deus disse que você tem permanecido suficientemente em Jerusalém! Ele vai enviá-lo aos confins da terra. Ele vai operar através de você e permitir que você presencie o maior mover do Espírito na história da igreja!" E assim ele continuou profetizando: "Assim diz o Senhor: Hei de vivificar os cadáveres. Através das igrejas tradicionais virá um avivamento que transtornará o mundo inteiro."

Bem, eu não acreditava em nada disto. Estas eram as "coisas novas" (Is 48:6). Eu não podia compreender e perguntei a mim mesmo: "O que aconteceu com o velho?" (Ele tinha setenta e tantos anos nesta época.)

"Eu quisera ter vinte anos a menos", ele me disse, "para que eu pudesse ver o início do seu cumprimento. Mas quando começar, eu não estarei aqui mais. Portanto, não se preocupe. Enquanto eu estiver vivo, nada vai acontecer. Só depois que eu morrer."

Em seguida, ele curvou a sua cabeça e orou pedindo o Senhor para me abençoar. Depois ele saiu e fechou a porta.

Fui sentar. Estava confuso e perplexo. Eu disse: "Senhor, seja qual for o significado de tudo isto, aceito a advertência. Tu não me falaste nada a respeito de todas estas coisas. Eu nunca pensei que as igrejas fossem se recuperar da sua morte!"

E então ouvi alguém batendo suavemente na porta. "Entre!" eu falei. A porta se abriu e quem entrou foi o irmão Wigglesworth.

"Bom dia, irmão David. Como você está nesta manhã?"

"Muito bem", eu respondi, "mas terrivelmente confuso."

Ele perguntou: "Por quê?"

"Você não sabe que estive aqui há poucos minutos? Você nem me cumprimentou, e entregou-me uma mensagem que me abalou."

"Ah, sim", ele respondeu. "Eu não cumprimentei ninguém hoje de manhã. Você não sabe o que aconteceu ao profeta que cumprimentou as pessoas pelo caminho?"

"Ele entrou em problemas sérios", eu disse.

"E eu não tinha nenhuma intenção de entrar em problema!"

Ele aceitava a palavra literalmente! Nunca conheci um homem que encontrasse a verdade na palavra de uma maneira tão literal! (1 Rs 13; Lc 10:4).

"Agora", ele disse, "já entreguei a mensagem e podemos conversar. Eu não cumprimentei a sua esposa e não cumprimentei você. Eu tinha que entregar a mensagem. As quatro horas da manhã eu tive uma visão. Vi coisas tão tremendas que eu mesmo tenho dificuldade para crer! Depois Deus falou comigo para levantar e contar a visão para você. E você estará vivo quando tudo isto acontecer!"

E aí ele deu maiores detalhes. Mas isto não ajudou, porque estava tudo errado. Meu passado, minha formação, nossa maneira de pregar, de crer, nossas tradições -tudo era diferente! Era o oposto daquilo que ele estava dizendo.

Eu disse: "Bem, irmão Wigglesworth, eu não sei o que você acha que devo fazer. Vou lembrar daquilo que você disse, mas não vou agir até que o Senhor fale comigo. Não me importa quem é o profeta que trouxe a palavra, eu creio que o Senhor vai falar comigo e confirmar a palavra no meu coração."

"Ótimo", ele respondeu. "Lembre-se, porém, que Deus falou comigo que a condição é que você permaneça fiel e humilde. Não é difícil lembrar-se disto. Apenas duas coisas: Fidelidade e humildade. Fidelidade para ouvir e humildade quando ele abençoar."

E então ele me perguntou: "Você fica enjoado quando viaja de navio?"

"Eu nunca viajei no mar", eu respondi. "E de avião?"

"Eu também nunca viajei de avião." Ele disse: "Então venha aqui!"

Mais uma vez ele me empurrou contra a parede e orou. E eu dou graças a Deus por aquela oração! Ele disse: "Senhor, tu me mostraste que este jovem vai viajar mais que outras pessoas. Não é bom adoecer em casa, mas é pior adoecer longe de casa. Por favor, não permitas que ele jamais adoença quando estiver viajando no teu serviço."

A PROFECIA COMEÇA A SE CUMPRIR

Isto funcionou tão bem que às vezes digo a minha esposa: "Se eu adoecer em casa, compre uma passagem para mim, e deixe-me viajar!" Pois eu sempre sinto bem quando estou viajando na obra do Senhor.

Em 1947, num período de férias em Los Angeles, EUA, o Senhor me despertou às quatro horas da manhã e começou a me falar. Ele disse: "Pretendo cumprir as promessas e as advertências que você recebeu através de Smith Wigglesworth. Telegrafe para a África do Sul e peça demissão do seu cargo."

Eu estava me preparando para voar para Nova York, e de lá para África do Sul. Mas o Senhor disse: "Telegrafe para pedir demissão hoje, e siga-me para a Europa. Eu cuidarei de você."

Mandei o telegrama, mas como eu não tinha outra coisa para fazer, comecei a calcular. Como vou me sustentar agora? Já deixei uma posição excelente. Tenho uma casa boa e um tremendo futuro. Se alugasse a minha casa, eu poderia ter um pouco de renda. E assim fiquei calculando de onde viria a minha renda e como eu me sustentaria. Pois eu tenho uma esposa e seis filhos! E agora preciso levá-los para a Europa!

No dia seguinte, às quatro horas da manhã, acordei novamente. O Senhor disse: "Venda a sua casa. Venda tudo e mude. Eu cuidarei de você."

No mesmo dia mandei o telegrama a minha esposa. "Venda a casa!" Ela pensou que o telegrama fosse uma resposta a sua carta. Mas somente dois dias depois foi que recebi a sua carta. (Ela me dizia sempre: "Você pode viajar o quanto quiser, e o Senhor pode cumprir tudo que falou através de irmão Wigglesworth, mas eu ficarei aqui em casa, na África do Sul. Não me peça para viajar e nem para mudar!") Na sua carta ela falou: "O Senhor está falando comigo que devo acompanhá-lo e nunca recusar. Portanto, agora estou esperando para ir. Parece-me, pelas suas cartas, que Deus está lhe dando grande favor nos outros países, e talvez esta seja a hora em que o Senhor há de lhe enviar através do mundo inteiro. Agora quero que você saiba que estou disposta a mudar, mas na condição de que vendamos tudo, para que não haja possibilidade de voltar!"

E assim, ela pensou que o telegrama fosse uma resposta à sua carta. Mas eu não sabia que o Senhor tinha falado com ela também. Ela vendeu tudo (eu nunca voltei à África do Sul) e com o dinheiro que restou depois de pagar todas as obrigações, ela pagou as passagens e veio para a Europa com as crianças. Foi dali que comecei a viver pela fé.

Mas na realidade, eu só tinha uma ambição. Comecei a raciocinar. Irmão Wigglesworth realmente não entendia o que o Senhor quis dizer. O Senhor não estava falando das igrejas mortas e tradicionais. O Senhor na verdade queria unir as igrejas pentecostais. Desta forma seríamos uma força invencível. Marcharíamos através do mundo inteiro e o abalaríamos. Inundaríamos o mundo com o Pentecoste. E comecei a trabalhar para este fim. E como eu labutei em favor da Conferência Mundial dos Pentecostais! Eu tentava manter os santos em união. Isto é, os santos pentecostais! Eu tinha certeza que o Espírito Santo estava ao meu lado. No entanto, até hoje, não consegui uni-los!

Em 1948 eu estava prostrado num hospital por causa de um desastre entre nosso carro e um trem de ferro. Eu perguntei: "Senhor, o que fiz agora? Irmão Wigglesworth disse que eu nunca adoeceria, contudo aqui estou no hospital."

E o Senhor me respondeu: "Mas você não está doente. Você está quebrado!"

E isto era verdade, pois minha temperatura estava normal, e não havia infecção e nem dor!

Tive muitos momentos silenciosos durante este período de

confinamento, que foi, talvez, o período mais prolongado de oração silenciosa da minha vida. Eu orava por horas a fio - em favor da minha esposa Ana, dos meus filhos, pelo nosso futuro, para a unidade entre os pentecostais, para a iminente Segunda Conferência Mundial dos Pentecostais em Paris, por entendimento da profecia dada por Smith Wigglesworth em Johannesburg, África do Sul, há doze anos atrás - um acontecimento sobremodo poderoso na época mas que começava agora a se tornar mais vago devido ao tempo e à distância.

Pouco antes da sua morte, tive minha última conversa com esse inglês, conhecido como o "apóstolo da fé". Nos breves minutos que passamos Juntos, ele me disse suavemente: "Meu irmão David, não recebi mais nada do Senhor sobre o assunto. Mas tenho certeza absoluta do cumprimento daquilo que ele revelou na África do Sul, e que você é o homem que será usado."

A REVELAÇÃO DA CHAVE

Foi lá no hospital durante um período de oração a respeito deste assunto, depois de conseguir acalmar a atividade incessante do meu espírito e da minha mente, que o Senhor iniciou uma daquelas conversas tão reais e claras, mas tão questionadas pelo mundo.

"Chegou a hora para se cumprir a profecia dada a você por Smith Wigglesworth. É hora de começar. Quero que você vá aos líderes do Conselho Mundial de Igrejas."

Respondi em tom de argumento: "Senhor, mas o que posso dizer àquelas igrejas mortas?"

"Eu ressuscito os mortos!" A resposta veio com uma simplicidade chocante.

"Mas, Senhor, eles são nossos inimigos!" Eu estava quase choramingando.

"Sim, mas eu já lhe disse que deve amar seus inimigos."

Ignorando a verdade das Escrituras na minha frustração, continuei argumentando. "Como posso amar pessoas assim? Não concordo nem com suas doutrinas e nem com suas práticas."

"Bem", o Senhor respondeu firmemente no meu interior, "você terá que perdoá-los."

"Meu Senhor", - agora estava choramingando de verdade - "como posso perdoá-los se não posso justificá-los?"

"Eu nunca lhe dei autoridade para justificar pessoa alguma. Eu lhe dei autoridade apenas para perdoar. E se perdoá-los, você vai amá-los. E se os amar, você vai querer perdoar. Agora pode escolher."

A conversa estava terminada. Mas a batalha tinha apenas iniciado. Uma pequena luz tinha raiado, suficiente para mostrar-me quão pouco eu conhecia a respeito do perdão aos olhos do Senhor. Nos dias vindouros eu teria que lutar com o Senhor, aprender, sofrer as dores internas de uma

6

genuína revolução. Um novo rei teria que dominar aquela parte da minha vida.

Enquanto eu meditava ali, durante a noite, com as luzes apagadas, vi o tamanho do meu erro. Eu estava esperando que Jesus me usasse como um pentecostal para abalar as igrejas. Pensava que poderia forçar as pessoas a entenderem a verdade, dizendo-lhes onde estavam erradas e sacudindo-as em justa indignação. Mas o Senhor disse que este não é o caminho. "O avivamento virá se você perdoar. Se você lutar – não acontecerá nada!"

Durante este período, o Senhor me levou vez após vez ao capítulo 13 de 1 Coríntios, onde estão as palavras mais poderosas que jamais foram escritas sobre o amor. Eu lia, orava e pensava, "Será que isto pode ser?"

O amor é tão importante que está além da nossa compreensão como homens naturais. É mais importante que falar em línguas. É mais importante que falar diretamente a Deus. É mais importante que profetizar, que receber uma palavra de conhecimento ou uma palavra de sabedoria diretamente de Deus. É mais importante que curar os enfermos, que mover as montanhas. "Será que isto pode ser?"

É mais importante que vender tudo que se tem para alimentar os pobres. É mais importante que dar a sua vida para a causa de justiça social. É mais importante que sua vida devocional, que seu ministério de pregar. Tudo isto perde o sentido sem o amor. "Será que isto pode ser?"

Naquele quarto de paredes verdes e teto branco, naquelas horas infundáveis, o Senhor falou: "Você tem que amar as pessoas para as quais você ministra. Nunca ministre a alguém se você não o pode amar."

Um entendimento muito simples e prático daquilo que Deus fizera na minha vida através deste acidente veio alguns meses depois durante os preparativos para um litígio entre a companhia de seguros, a companhia ferroviária e eu. Como resultado daquele litígio recebi dez mil dólares, sendo que um terço desta quantia foi pago ao advogado que me defendeu. Disseram-me que eu deveria ter recebido muito mais, mas eu não tinha disposição para prosseguir gastando outras quantias enormes para as despesas legais. Além disto, fui avisado que por causa da minha rápida recuperação – realmente milagrosa – na época do inquérito a companhia ferroviária e todos os demais haviam perdido qualquer sentimento de pena por minha situação.

Mas a parte mais significativa do litígio foi a preparação. Cada um dos partidos do caso empregou um cirurgião, um ortopedista e um psiquiatra, todos os quais me examinaram. Insisti com meu advogado que arranjasse um psiquiatra cristão, pois do contrario ele nunca me compreenderia. Ele achou um bom crente que aceitou o encargo.

No dia do seu exame, depois de várias horas, eu disse a ele: "Doutor, o senhor me perguntou acerca de tudo menos o dia da minha morte. Isto deve ter levado o senhor a alguma conclusão. O que este acidente fez para mim?"

Sorrindo, ele reclinou e refletiu em silêncio por alguns momentos. "Teve o efeito de amadurecer o seu espírito e moderar seu ritmo de vida."

Foi uma resposta sábia. "Entendo; e qual será o resultado disto na

7

minha vida?"

"Você não vai ser tão exigente – principalmente consigo mesmo, e com os outros também."

Ele estava acertando no alvo. "Você não vai ser mais aquele perfeccionista."

"Bem", eu disse depois de um momento, "foi isto que pedi ao Senhor – uma mudança que me capacitasse para o ministério para o qual ele me chamou. Fui tão insensato que cheguei a dizer: 'Senhor, faça isto, mesmo que seja necessário me quebrar'. Então ele me quebrou."

O sorriso do psiquiatra se abriu mais ainda, e ele assentiu com a cabeça.

"Porém", eu acrescentei apressadamente, "ele não me machucou." E esta era a verdade. Quando os médicos que me examinaram perguntaram como eu estava suportando a dor, respondi candidamente: "Não senti nenhuma!"

"O quê?" perguntou o homem que arrumou minha perna. "Escute aqui, pastor, você sabe muito bem para onde vão os mentirosos."

"É verdade, eu sei. Mas eu não vou para lá. Não tenho dor alguma!"

Mas o psiquiatra tinha discernido a verdade do acidente. Meu caráter e minha natureza tinham sido transformados. Estava embarcando no caminho do amor e do perdão – duas palavras que fazem parte do linguajar comum da maioria dos cristãos, mas duas palavras das quais depende a plenitude da vida.

E a profecia? Em 1950 o Senhor falou novamente comigo, em Stamford, no estado de Connecticut, EUA, onde eu estava morando: "Pare de condenar as igrejas! Pare de julgar as igrejas! Você nunca unirá o movimento pentecostal com o objetivo de combater os modernistas. Se você formar uma organização com a intenção de combater as demais, você não irá a lugar nenhum. Deus não reage – ele simplesmente age! Ele cria. Pare de condenar. Comece a perdoar e a abençoar. Vá à sede do Conselho Mundial de Igrejas em Nova York."

E desta forma, "Mr. Pentecost" foi à cidadela do modernismo, liberalismo e formalismo. Mas ao invés de encontrar hostilidade, fui recebido de braços abertos, e passei o dia inteiro respondendo às suas perguntas e explicando o batismo no Espírito Santo. Assim a porta para as igrejas tradicionais foi aberta pela chave do amor e perdão e foi iniciada a "Renovação Carismática" que está atingindo agora quase a totalidade das denominações do cristianismo no mundo inteiro, com a maior operação do Espírito Santo de toda a história.

O PERDÃO SOLTA OS CATIVOS

Jesus disse em Mateus 7:24, 25: "Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu,

8

porque fora edificada sobre a rocha.” É isto que significa para mim fazer o que o Senhor diz. Você simplesmente se torna invencível.

Mas o que mais ele disse? “Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois com o critério com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido vos medirão também. Por que vês tu o argueiro no olho do teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e então verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão... Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a lei, e os profetas” (Mt 7:1-5, 12).

Jesus ensinou-lhes em Mateus 6:9-15: “Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal. Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tão pouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.”

“Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos; e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse. Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem denários, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. Vendo pois os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara. Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. Não devias tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia. Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas” (Mt 18:23-35).

No versículo 27 diz que o senhor daquele servo foi movido com compaixão e soltou-o. Soltou-o e perdoou-lhe tudo que devia. Pregamos muito hoje a respeito de libertação. Soltando os cativos. Oral Roberts (um evangelista norte-americano) tem uma frase que gosta sempre de repetir: “Solte a sua fé”. Irmão Wigglesworth gostava de dizer a mesma coisa. “Desprenda a sua fé.” E eu pensei: “Ah, se pudéssemos ter mais fé!” Por isto eu fui ler as palavras de Jesus sobre a fé. Estas são as

palavras que devemos ouvir e obedecer, para que nossa casa seja edificada sobre a rocha.

Depois eu li em Marcos 11:22-24 que Jesus disse: "Tende fé em Deus; porque em verdade vos afirmo que se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco."

Mas depois lemos o versículo 25: "E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas." Assim descobri que a fé depende do perdão (ver também 1 Jo 3:21), e que através do perdão podemos soltar as pessoas da condenação.

Você acha que quando Jesus orou na cruz em favor daqueles que o crucificavam, dizendo: "Pai, perdoa-lhes", ele os estava justificando? Ele os perdoou! Continuavam culpados como antes. Perdoar alguém não significa dizer: "Você nunca fez nada de errado". Você está dizendo que a pessoa pode estar errada como a noite é escura, mas você a perdoa assim mesmo. Pois nós não vivemos na noite, vivemos na luz. E a nossa luz vai expulsar as trevas. A luz não sente dificuldade para brilhar; ela simplesmente irradia claridade. Quanto mais escuro for o ambiente, mais brilhante se torna a luz. Se você acender uma simples vela na escuridão, ela se torna o objeto mais brilhante do lugar. Nossa luz pode ser muito fraquinha, às vezes, mas nas trevas ela brilhará fortemente. "Assim brilhe a vossa luz" (Mt 5:16).

Você não pode compreender este assunto de perdão com sua mente. Somente quem conhece o amor de Deus, quem está cheio do Espírito Santo, pode verdadeiramente perdoar.

A PRÁTICA DO PERDÃO

Eu era contra as igrejas liberais, porque não podia aceitar o que elas ensinavam. Mas quando comecei a perdoar-lhes por aquilo que ensinavam, pude entender os seus problemas. Não julguei mais os seus ensinamentos. Não procurei convencê-las. Simplesmente dei testemunho do Senhor Jesus Cristo.

Um deles me disse: "Se eu puder experimentar um encontro com Jesus, o Cordeiro de Deus que tira os meus pecados; se eu puder encontrar com ele como o meu batizador; se eu puder experimentar estas duas coisas das quais você testifica, então jogarei toda a minha teologia na lata de lixo!"

Porque a experiência vem antes da teologia. Deus não deu a doutrina primeiro. Ele deu a experiência. A partir daí foi que a doutrina se desenvolveu. Hoje nós pensamos que se tivermos a doutrina, temos tudo! Qualquer doutrina que não representar uma experiência prática na sua vida, não significa nada. Temos que ter a experiência prática.

Portanto temos agora a doutrina do perdão. Perguntei ao Senhor: "Como vou conseguir isto na prática?" Imagine minha situação. Um pregador

10

pentecostal de muitos anos. Um homem que não tinha perdoado. Eu tinha tantas coisas contra tantas pessoas (Mc 11:25) que eu nunca conseguiria perdoar todas!

Pedro ficou preocupado também, certo dia. Perguntou ao Senhor: "Quantas vezes tenho que perdoar o meu irmão – sete vezes?"

"Não", Jesus respondeu. "Não sete vezes, mas setenta vezes sete. Quatrocentos e noventa vezes."

Um dos evangelhos fala a respeito do perdão "num dia" (Lc 17:4). Falei: "Senhor, 490 vezes, para uma pessoa num só dia! Por certo ela deve ser mau elemento para fazer tantas coisas erradas."

Para perdoar alguém 490 vezes em dezesseis horas (nas oito horas restantes estou dormindo e portanto estou bem feliz) significa 30 vezes por hora, ou uma vez de dois em dois minutos! É uma tarefa de tempo integral!

Você acha que existe alguém tão perverso que seja necessário perdoá-lo trinta vezes por hora? Sim – seu marido! Sua esposa, seus filhos! Temos que praticar isto em casa. Suas orações não estão sendo respondidas? Experimente isto, da próxima vez que for orar. Se tiver algo contra alguém, perdoe. E não tem importância quem é este alguém. Jesus não qualifica que tipo de pessoa. Se você tiver alguma coisa contra alguém. Eu já tive que perdoar pessoas que nem sabia quem eram, de onde vieram, o que são – eu simplesmente tive que perdoá-las.

Há pouco tempo estava sentado num avião, na poltrona do meio de uma fileira de três lugares. É um lugar horrível para sentar, pois se a pessoa da direita estiver fumando e a pessoa da esquerda também, e você não fuma...

Uma moça sentou-se a minha direita. Pensei: "Ela é muito jovem, é provável que não fume." Uma mulher veio e assentou-se a minha esquerda. Pensei: "Espero que ela não fume também." Mas antes da decolagem, ambas estavam fumando e eu estava infeliz, terrivelmente infeliz. Fiquei irado e queria chamar a aeromoça para me tirar dali. Não posso suportar isto!

De repente o Senhor me disse: "Por que você não pratica o perdão? Por que você está tão amargurado contra estes pecadores? É o único prazer que elas têm!"

Respondi: "Senhor, perdoa-me. E se este é o único prazer que elas têm, que aproveitem ao máximo!"

E logo adormeci! A fumaça não me perturbou nem um pouquinho. Não sei por quanto tempo eu dormi, mas quando acordei, olhei para a direita e depois para a esquerda, e nenhuma das duas estava fumando. Não fumaram mais durante aquela viagem. Meus problemas tinham desaparecido.

Falei: "Senhor, agora sei como impedir as pessoas de fumar. É só perdoá-las! Amá-las!" Isto funciona! E a maior benção foi a paz. Gozei uma paz que excede a todo entendimento. E descansei. Se eu tivesse continuado na minha queixa e reclamação mental, teria chegado morto de cansaço em Nova York. Mas tive tanta paz e dormi com tanto conforto que cheguei completamente descansado. Por que somos tão insensatos? Tornamos

11

a vida tão complicada e difícil, quando Deus nos mostra uma maneira tão simples e fácil.

O PERDÃO EM CASA

Há pouco tempo atrás, um dos meus filhos entrou na cozinha de manhã bem cedo, antes do café da manhã. Eu estava sentado, tomando uma xícara de café. A sua mãe lhe fez uma pergunta e ele lhe deu uma resposta malcriada.

Olhei para ele e disse: "Você não pode tratar sua mãe desta forma. Se você conversa com ela desta maneira quando eu não estou aqui, quero que você aprenda algo agora mesmo!"

E aí ele deu uma resposta malcriada para mim! E então o velho ficou irritado de verdade! Decidi que faria meu dever de pai naquela hora mesmo. Ainda que não pudesse mais dar a ele uma surra (ele tem 1,80 m de altura), eu podia chicoteá-lo com minha língua. Julguei-o, condenei-o, castiguei-o, humilhei-o. Ah não, não foi com linguagem vulgar. Usei passagens bíblicas, inclusive. Mas meu espírito foi terrível.

Minha esposa tinha instruído nossos filhos. Cada cômodo da casa tinha um quadro com a minha fotografia. Ela tinha lhes ensinado: "Nunca se esqueçam do seu pai. Ele trabalha para o Senhor e vocês devem viver de modo que as pessoas o respeitem." Desta forma eles tinham sempre grande consideração pelo pai. Nunca tive problemas com meus filhos. Tenho uma filha e cinco filhos. A filha sempre adorou o pai, mas os rapazes eram um pouco diferentes...

E agora meu filho subiu para seu quarto, e eu fui sentar e meditar no que tinha acontecido. E de repente não me sentia mais como um homem de sessenta anos de idade, mas como se tivesse setenta. Fui sentindo-me mais velho, mais fraco e infeliz. E falei: "Meu Senhor, estou pronto para ser enterrado. Como é que adoço quando faço o meu dever como pai?"

Mas o Senhor falou: "Você não fez seu dever. Você não perdoou seu filho. Você o julgou, o condenou e o castigou. Como você se sentiria se eu o tratasse da maneira que você tratou seu filho? Você ora: 'Perdoa-me assim como eu perdoo aos que transgridem contra mim perdoa-me como eu perdoo os meus filhos!'"

Arrepiei-me, estremei e chorei. "Por favor, ó Deus, não faça assim. Se falares comigo da maneira que eu falei ao meu filho, eu morro!"

"Então, perdoe-lhe", o Senhor me falou. "Perdoe-lhe primeiro, e depois corrija-o."

Deixe-me colocar aqui uma advertência. Se Deus perdoar os seus pecados, você deve se preparar para aceitar a sua correção logo após. Se você foi perdoado, isto não significa que pode sair e fazer a mesma coisa de novo. Pelo contrario, você para de praticar aquilo, justamente porque você foi perdoado.

E assim eu perdoei meu filho! Senti bem, e comecei a ficar mais novo, e a sentir a renovação das minhas forças dentro de mim. O Espírito

12

começou a surgir no meu interior, e vi que tinha aprendido mais uma lição na minha própria casa.

Mas o Senhor me disse: "Mas seu filho ainda está infeliz."

"Certamente", eu respondi. "Eu o amo e não quero que continue infeliz." Mas quando me levantei, e subi a escada para o seu quarto, comecei a pensar: "Ele vai escutar os meus passos e pensar que estou vindo para dar mais uma surra verbal". E quando cheguei no seu quarto, ele se levantou com uma atitude de quem está preparado para receber o que vier.

Mas eu sorri e disse: "Matty, você se lembra da nossa conversa ontem à noite? Você queria que eu comprasse algumas peças para sua moto."

"Papai", ele respondeu, "foi para isto que desci de manhã, e aí nós entramos naquela discussão."

"Agora", eu disse, "seu pai está muito envergonhado pelo que fez há pouco. Você me perdoa pela maneira que o tratei?"

"Mas você tinha todo direito de falar assim", ele disse.

"Não", eu respondi. "Eu não tinha direito de fazer assim. Eu deveria ter falado com amor, e gentileza. E não fiz assim. Estou arrependido."

"Papai, perdoa-me, Eu sabia que estava errado no momento que respondi à mamãe, e quando você me corrigiu fiquei mais irado porque já sabia que estava errado."

O Espírito já o havia convencido do pecado. E assim perdoamo-nos mutuamente.

Sentado na mesa do café alguns momentos depois, ele veio e me abraçou, dizendo: "Papai, você é um grande pai!" É o melhor elogio que já recebi dos meus filhos.

"Obrigado, meu filho", eu respondi. "Isto me encoraja. Me encoraja grandemente."

Ele foi para o colégio, e chegou novamente na hora do almoço. Quando ouvi a sua motocicleta, falei com minha esposa: "O que será que foi com ele?"

Ela olhou e disse: "Ele trouxe o seu almoço consigo. Talvez esteja doente."

Mas ele entrou com seu almoço, e o depositou em cima da mesa, com um grande sorriso. "Arrume um pouco de café para mim", ele disse para sua mãe.

"O que foi?" eu perguntei. "Você não vai almoçar no colégio?"

"Ah", ele respondeu. "Hoje eu queria almoçar com meu pai!"

Lá no colégio o seu coração estava ansioso pela companhia de um pai que podia perdoar!

Minha vida familiar tem sido supremamente gloriosa depois que aprendi e pratiquei o perdão, e somente o perdão. Meu ministério tem sido

13

maravilhoso, senão para os outros, pelo menos para mim, desde que aprendi a perdoar. Perdoar os protestantes, perdoar os católicos, perdoar os maometanos, perdoar os budistas - perdoar todo o mundo! Não comece com juízo, comece com perdão. E se você perdoar os outros, você mesmo vai encontrar uma libertação que nunca antes conheceu. Você vai libertar outros que estão debaixo do jugo da sua condenação. Creio que se nós perdoarmos os pecadores e fizermos com que eles sintam que os perdoamos, arrastaremos milhares de pessoas para dentro do reino de Deus. Eles vão crer que Deus os ama quando nós demonstrarmos um pouco deste amor. Mas como estamos prontos para julgar e condenar!

Permita-me contar mais uma ilustração. Eu estava falando a respeito deste assunto em Boston, num jantar. Havia naquela reunião um casal de velhinhos. E eles ouviram atentamente tudo que eu tinha para dizer. Eu creio que Deus os enviou para aquela reunião.

O que tinha acontecido foi o seguinte. Os dois tinham discutido e brigado tanto naquela tarde em casa, cada um atacando constantemente o outro, que finalmente o velho falou: "Vamos sair de casa um pouco. Tem um jantar em tal lugar e o irmão du Plessis vai falar. Vamos para lá, pois pelo menos enquanto estivermos lá teremos que nos comportar!"

E assim vieram. E sabe sobre o quê eles estavam discutindo? Eles tinham um filho único. E ele era o queridinho filhinho da mamãe. Não existia uma moça no mundo que fosse digna de ser sua esposa. Assim eles nunca consentiam que ele se casasse e no fim ele se casou assim mesmo com uma moça com quem eles antipatizaram intensamente. Por isto, eles o expulsaram e recusaram ter contato com ele. Mas ele começou a sentir saudades de casa. E precisamente neste sábado, o dia da discussão, o casal recebera uma carta dele dizendo: "Vou chegar aí domingo de manhã, junto com minha esposa. Tenho grande desejo de ver vocês, e quero que vocês a conheçam."

Quando leram a carta, a velha disse: "Deixe aquela bruxa aparecer por aqui, e eu vou dizer isto a ela, e aquilo!"

Mas o velho retrucava: "Você não pode tratar a coitada assim. Não foi culpa dela. Mas eu vou mostrar ao João o que eu penso, e vou dizer isto e aquilo a ele!"

E a velha falava: "Você não vai pôr a mão no meu filho. NÃO MEXA COM MEU FILHO!"

E assim discutiam e brigavam. Ele queria pegar o filho, e ela queria pegar a nora, e a batalha estava travada.

Mas naquela reunião, ele olhou para a esposa e disse: "Meu bem, você sabe que nós deveríamos perdoar. Você me perdoa, se eu a perdoar?"

Ela respondeu: "Sim, eu o perdão, se você me perdoar."

E perdoaram um ao outro. Depois ele disse: "Muito bem. E os filhos? Nós os perdoamos também?"

Ela respondeu: "Sim, se você perdoar o João, eu perdão a Susan." E assim perdoaram.

E quando a reunião estava terminada, percebi que algo muito

14

emocionante estava acontecendo. Os dois velhinhos estavam conversando com seus amigos sobre os detalhes da recepção que dariam ao seu filho e a nora. Eles iam agora recebê-los com braços abertos, com uma cerimônia digna de um rei!

É emocionante! Quando você aprende a libertar os outros, de repente você mesmo está liberto! Seu Pai celestial há de lhe perdoar, se você perdoar os que transgridem contra você!

Perdão não é algo que se faz uma vez, nem sete. São 490 vezes! Quero adverti-lo. Você nunca vai chegar ao fim. E eu estou perdando, perdando e perdando para sempre!